

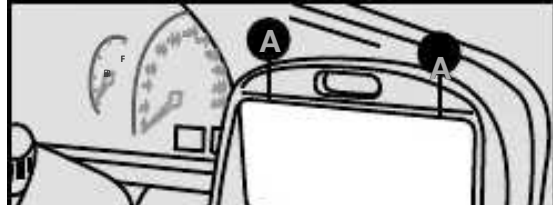
PREDISPOSIÇÃO DO AUTO-RÁDIO

O auto-rádio deverá ser montado na respectiva sede prevista para esta finalidade, a qual é removida fazendo pressão nas lingüetas de retenção indicadas **A-fig. 79.**

A predisposição é composta de:

- cabo de alimentação do auto-rádio **C-fig. 80.**
- cabo para alto-falante dianteiro e traseiro (exceto strada) **B-fig. 80.**
- cabo com conector para antena **A-fig. 80.**

- alto-falantes na porta dianteira **fig. 81.**



4EN0 915BR



4EN0 914BR



4EN0 916BR



fig. 79

A-48

- alto-falantes traseiros (exceto Strada) **figs. 82 e 83.**
- antena instalada no teto do veículo.



fig. 80

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE A INSTALAÇÃO DE SISTEMAS DE SOM

Recomenda-se a instalação dos modelos de auto-rádios originais (encontrados em concessionárias), especialmente projetados para proporcionar uma perfeita integração estética com o painel de instrumentos



fig. 81

A instalação de sistemas de som (auto-rádios, módulos de potência, CD Changers etc.), que implique em alterações das condições originais da

instalação elétrica e/ou não interfere nos sistemas eletrônicos de bordo; além de provocar o cancelamento da garantia dos componentes envolvidos, pode gerar anomalias de funcionamento com risco de incen-

do veículo.

A instalação dos auto-rádios originais envolve a remoção de componentes plásticos do painel e, portanto, é recomendável que este trabalho seja confiado às concessionárias da **Rede Assistencial Fiat.**

dio. Ver recomendações em ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO, no capítulo USO CORRETO DO VEÍCULO.

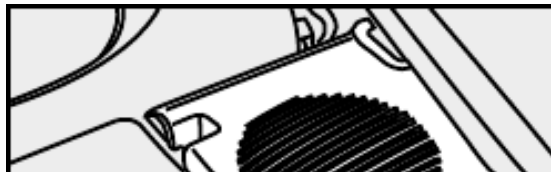
PREDISPOSIÇÃO PARA ALARME

Algumas versões possuem predisposição para instalação de alarme eletrônico antifurto (cabos elétricos e

conectores).
Para instalação do sistema dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat.**



4ENØ 46BR



4ENØ 32BR



fig. 82



fig. 83

A-49

NO POSTO DE ABASTECIMENTO

Os dispositivos antipoluentes exigem o uso exclusivo de gasolina sem chumbo.



A adição de outro tipo de gasolina no tanque (ex. gasolina de aviação), não homologada para uso automotivo, pode provocar danos irreversíveis no conversor catalítico.



Por motivos de segurança, assim como para garantir o funcionamento correto do sistema, a chave de ignição deverá permanecer desligada enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

TAMPA DO RESERVATÓRIO DE

De acordo com regulamentação vigente estabelecida pela ANP (Agência Nacional de Petróleo) a gasolina normalmente disponível no mercado brasileiro não deve conter chumbo em proporções que possam causar danos ao conversor catalítico dos automóveis.



4EN08 2BR

Se o veículo estiver em trânsito por outros países, certifique-se de que o abastecimento seja feito somente com gasolina, que não contém chumbo em sua composição.



Nunca introduzir, nem mesmo em casos de emergência, a mínima quantidade de gasolina com chumbo no tanque.



O conversor catalítico ineficiente provoca emissões nocivas no escapamento, com a conseqüente poluição do meio ambiente.

COMBUSTÍVEL RESERVATÓRIO DE

A tampa do reservatório de combustível é hermética, sem respiro, a fim de evitar o lançamento de vapores de combustível no meio ambiente, em atendimento à legislação

vigente.

Mantenha-a sempre bem fechada e não a substitua por outra de tipo diferente.



O combustível que escorre acidentalmente durante o abastecimento, além de ser poluente, pode danificar a pintura do veículo na região do bocal de abastecimento, devendo ser evitado.



fig. 84

A-50

O acesso à tampa de combustível é obtido abrindo a portinhola **fig. 85** e observando as seguintes instruções:

- segure a tampa e gire a chave no sentido anti-horário; prossiga girando a tampa **fig. 86** até o seu completo desalojamento;

ADVERTÊNCIA: os postos de combustíveis contam com bombas de desligamento automático que, em alguns casos, interrompem o abastecimento antes do completo enchimento do tanque do veículo. Se isso ocorrer, solicite a operação manual da bomba, de forma a introduzir no

ou de gasolina indistintamente. O combustível pode ser adicionado no reservatório na proporção que o usuário julgar conveniente para o uso.

Caberá ao usuário a análise sobre qual proporção dos dois combustíveis é mais conveniente para o seu tipo de

após a retirada da tampa, encaixe a no suporte existente na portinholã **fig. 87.**



Não se aproximar do bocal do tanque de combustível com fósforos ou cigarros acesos, pois há perigo de incêndio. Evitar também aproximar demais o rosto do bocal, para não inalar vapores nocivos.

tanque o combustível que falta para atingir a sua capacidade máxima, assim como, possibilitar a efetiva indicação de tanque cheio no quadro de instrumentos.

VERSÕES FLEX

(combustível álcool e/ou gasolina)

Este sistema foi projetado para proporcionar total flexibilidade na alimentação do motor do veículo, permitindo a utilização de álcool combustível

utilização, considerando as diversas variáveis (preço do combustível, consumo, desempenho, etc.).

A central eletrônica de controle de injeção está preparada para “gerenciar” a interação entre os dois tipos de combustível (álcool ou gasolina) possibilitando um funcionamento sempre regular em todas as situações de utilização.



4EN026 BR



4EN019 BR



4EN026 BR



fig. 85

No uso normal as versões Flex não requerem cuidados ou procedimentos especiais, excetuando a observação das advertências de utilização presentes neste capítulo e os pontos de manutenção específicos.



fig. 86

ADVERTÊNCIA: Após um abastecimento, o sistema Flex necessita de um pequeno tempo de adaptação (aproximadamente 10 minutos) com o veículo funcionando, para reconhecer o combustível que está no tanque (álcool ou gasolina).

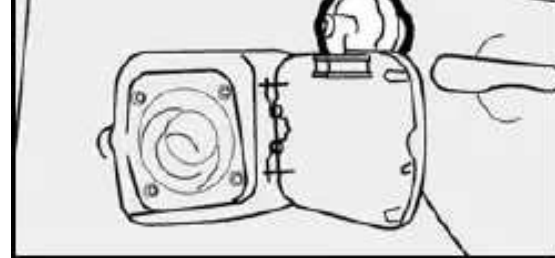


fig. 87

A-51

PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente conduziu o projeto e a realização dos veículos Fiat em todas as suas fases. O

Para propiciar partidas mais rápidas, manter sempre abastecido o reservatório de gasolina para partida a frio.



Não utilizar combustíveis diferentes dos especificados. O sistema somente está preparado para funcionar com álcool e gasolina automotivos.



Não adaptar o veículo para funcionamento com GNV (Gás natural veicular) pois as características dos motores

FLEX não possibilitam a conversão.

Esta recomendação é importante, sobretudo, quando tenha ocorrido a troca do combustível que estava sendo utilizado (ex.: álcool em vez de gasolina). O veículo deve cumprir um percurso mínimo (pelo tempo anteriormente especificado) para aquecer o sistema.

Este procedimento irá minimizar eventuais problemas na próxima partida do veículo, principalmente se o motor estiver frio.

resultado está na utilização de materiais e no aperfeiçoamento de dispositivos capazes de reduzir ou limitar drasticamente as influências nocivas sobre o meio ambiente.

O Veículo Fiat está pronto para rodar com uma boa margem de vantagem sobre as mais severas normas antipoluição internacionais.



Faça a manutenção do veículo com o objetivo de aumentar o seu desempenho, tais como a retirada do catalisador

e outras modificações no sistema de injeção.

Os motores Flex podem apresentar níveis de ruídos diferentes, dependendo do combustível utilizado (álcool ou gasolina) bem como percentual de mistura. Este comporta-

mento do motor não afeta o desem-

A-52

USO DE MATERIAIS NÃO NOCIVOS AO MEIO AMBIENTE

Nenhum componente do veículo contém amianto ou cádmio. Os componentes espumados e o sistema de

O conversor catalítico é um “laboratório” no qual uma porcentagem muito alta destes componentes trans-

forma-se em substâncias inócuas. A transformação é auxiliada pela presença de minúsculas partículas de

ção eletrônica, além de contribuir para aumentar desnecessariamente a poluição atmosférica, podem resultar no cancelamento da garantia dos componentes envolvidos.

Sistema antievaporação

Sendo impossível, mesmo com o motor desligado, impedir a formação dos vapores de gasolina, o sistema os mantém armazenados num recipiente



ar-condicionado não contém CFC (Clorofluorcarbono), gás responsável pela redução da camada de ozônio.

DISPOSITIVOS PARA REDUZIR AS EMISSÕES

Conversor catalítico trivalente A-fig. 88

Monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos não queimados são os principais componentes nocivos dos gases de escape.

presença de minúsculas partículas de metais nobres presentes no corpo de cerâmica, fechado pelo recipiente metálico de aço inoxidável.



A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.

Sonda Lambda (sensor de oxigênio)

Todas as versões estão equipadas

especial de carvão ativado, de onde são aspirados e queimados durante o funcionamento do motor.

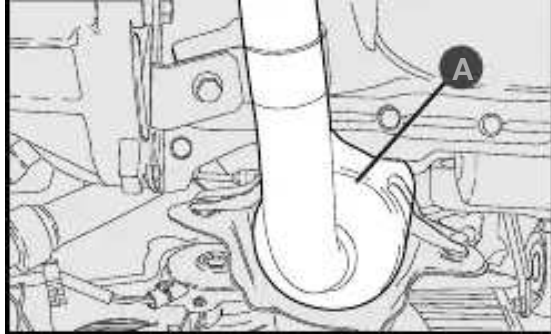
Ruídos veiculares

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores.

Limite máximo de ruído para fiscalização de veículo em circulação (veículo parado segundo Resolução nº 01/93 do CONAMA):

Palio Fire 1.0 8V Flex 83,5 dB

Siena Fire 1.0 8V Flex 82,5 dB



4EN0943B

com a sonda lambda, pois esta garante o controle da relação exata da mistura ar/gasolina/álcool, fundamental para o correto funcionamento do motor e do catalisador.

Strada Fire 1.4 8V Flex80,5 dB
É importante o seguimento do “Serviço Periódico de Manutenção”, para que o veículo permaneça dentro dos padrões antipoluentes.

fig. 88

A-53



Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar

consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora),

DESTINAÇÃO DE BATERIAS

Todo consumidor/usuário final é obrigado a devolver sua bateria usada a um ponto de venda (Resolução CONAMA 257/00 de 20/06/00)

Riscos do contato com a solução ácida e com o chumbo

Quando a solução ácida e o chumbo contidos na bateria são descartados na natureza de forma incorreta

constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.



Não jogue pontas de cigarro para fora da janela. Além

madas, você estará evitando a contaminação do solo.



O lixo que é jogado na rua coloca em risco as gerações futuras devido ao altíssimo

tempo de decomposição de determinados materiais.

CONAMA 257/99 de 30/06/99).

Reciclagem obrigatória:



Não descarte a bateria no lixo.



Devolva a bateria usada ao revendedor no ato da troca.

Composição básica: chumbo, ácido sulfúrico diluído e plástico.

Os pontos de venda são obrigados a aceitar a devolução de sua bateria

usada, quando a devolução não é feita em local adequado para reciclagem.

dos na natureza de forma incorreta, poderão contaminar o solo, o subsolo e as águas, bem como causar riscos à saúde do ser humano.

No caso de contato acidental com os olhos ou com a pele, lavar imediatamente com água corrente e procura-

ta orientação médica.

A-54

USO CORRETO DO VEÍCULO

PARTIDA DO MOTOR..... B-1

ESTACIONAMENTO..... B-2

vel, para utilizar seu veículo Fiat do melhor modo possível, para não danificá-lo e, principalmente, para poder aproveitar todas as suas qualidades, neste capítulo sugerimos “o que fazer, o que não fazer e o que evitar”.

Trata-se, na maior parte dos casos, de comportamentos válidos também para outros veículos. Em outros, pode tratar-se de detalhes de funcionamento exclusivos do Fiat Palio Fire Flex, Siena Fire Flex e Strada Fire Flex. Assim, é preciso prestar muita atenção neste capítulo também, para conhecer o comportamento na direção e no uso que lhe permitirão desfrutar ao máximo do seu veículo.

ESTACIONAMENTO	B-3
USO DO CÂMBIO.....	B-4
DIRIGIR COM SEGURANÇA.....	B-4
DIRIGIR COM ECONOMIA E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE.....	B-9
LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO.....	B-14
CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS	B-14
ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO.....	B-15
DISPOSITIVO PARA REBOQUE.....	B-16

B

PARTIDA DO MOTOR

Antes de dar partida no motor

1) Verificar se o freio de mão está

Se, ainda assim, não conseguir ligar o motor, recorrer à partida de emer-

MOTOR



É perigoso deixar o motor funcionando em local fechado. O motor consome oxigênio e libera gás carbônico, monóxido de carbono e outros gases tóxicos.



Não é necessário pisar no acelerador para dar partida no motor.



Com o motor em movimento, não tocar nos cabos de alta tensão (cabos das

engatado.

2) Colocar a alavanca do câmbio em ponto morto.

3) Pisar a fundo no pedal da embreagem, sem pisar no acelerador.

4) Girar a chave de ignição para a posição **AVV** e soltá-la assim que o

motor der partida.

Se o motor não funcionar na primeira tentativa, é necessário repor a chave na posição **STOP** antes de tentar de novo.

Nas versões equipadas com FIAT CODE se, com a chave na posição

MAR, a lâmpada piloto  ficar acesa

gência (ver Partida de emergência no capítulo "Em emergência") e dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

ADVERTÊNCIA: com o motor ligado, não deixar a chave de ignição na posição **MAR**.

COMO AQUECER O MOTOR DEPOIS DA PARTIDA

- Colocar o carro em movimento lentamente, deixando o motor em regime médio, sem aceleradas bruscas.

Evitar exigir, desde os primeiros

velas).

junto com a lâmpada-piloto.  aconselha-se repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em

MAR; se a lâmpada-piloto continuar acesa, tentar a partida de novo com a outra chave fornecida.

quilômetros, o máximo de desempenho.

ADVERTÊNCIA: não aquecer o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser que a temperatura externa esteja muito baixa e, mesmo neste caso, não por mais de 30 segundos.

B-1

PARTIDA COM MOTOR QUENTE

PARTIDA DE EMERGÊNCIA

PARA DESLIGAR O MOTOR

Para dar partida com o motor quente, aconselha-se manter a chave em **MAR** por alguns segundos antes de girá-la para **AVV**.

Essa operação funciona com o motor elétrico, possibilitando uma partida mais rápida.

ADVERTÊNCIA: não deixar o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser que a temperatura externa esteja muito baixa, e mesmo neste caso, não por mais de 30 segundos.

Se o sistema FIAT CODE não reconhecer o código transmitido pela chave de ignição (lâmpada-piloto **CODE** no quadro de instrumentos acesa com luz fixa), é possível efetuar a partida de emergência utilizando o código do CODE card. Consultar capítulo "Em emergência".



Para os veículos catalisados deve ser completamente evitado a partida com empurrão, reboque ou aproveitando as descidas. Essas manobras poderiam causar o afluxo de combustível no conversor catalítico e danificá-lo.

Com o motor em marcha lenta, girar a chave de ignição para a posição **STOP**.



A "pisada no acelerador" antes de desligar o motor não serve para nada, e causa um consumo inútil de combustível,

além de ser prejudicial.

ADVERTÊNCIA: depois de um período de funcionamento lento, desligá-lo, para que a temperatura do motor se abaixe.

irremediavelmente.



Lembre-se que, enquanto o motor não funcionar, o servofreio e a direção hidráulica não são ativados, sendo necessário exercer um esforço muito maior tanto no pedal do freio como no volante.

ESTACIONAMENTO



Desligar o motor, puxar o freio de mão, engatar a 1ª marcha e deixar as rodas

viradas em direção ao meio-fio (guias) do passeio. Se o veículo estiver estacionado em uma descida íngreme, aconselha-se também a travar as rodas com um calço.

Não deixar a chave de ignição na posição **MAR**, para não descarregar a bateria.

Ao descer do veículo, tirar sempre a chave do contato.

Observação: o indicador do nível de combustível possui um circuito eletrônico de amortecimento, que tem a função de neutralizar as oscilações do ponteiro que poderiam ser causadas pela movimentação do combustível dentro do tanque.

Portanto, se no momento da partida o veículo se encontrava estacionado em posição inclinada (subida ou descida), a indicação fornecida pelo ponteiro pode levar até 2 minutos para ser atualizada.

FREIO DE MÃO fig. 1

A alavanca do freio de mão está

Com o freio de mão acionado e a chave de ignição na posição **MAR**, no quadro de instrumentos ilumina-se a lâmpada-piloto (ⓘ).

Para desengatar o freio de mão:

1) **Levantar levemente a alavanca** (ver A-fig.1).

2) Manter apertado o botão e abaixar a alavanca. A lâmpada-piloto (ⓘ) apaga-se.



Nunca deixe crianças sozinhas no veículo.

situada entre os bancos dianteiros.

Para acionar o freio de mão, puxar a alavanca para cima até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo.

ADVERTÊNCIA: independente dos prazos constantes da tabela do “Plano de manutenção programada”, e sem prejuízo destes, sempre que for requerido maior esforço para acionamento do freio de mão de seu veículo, leve-o à Rede Assistencial Fiat para efetuar a regulagem.

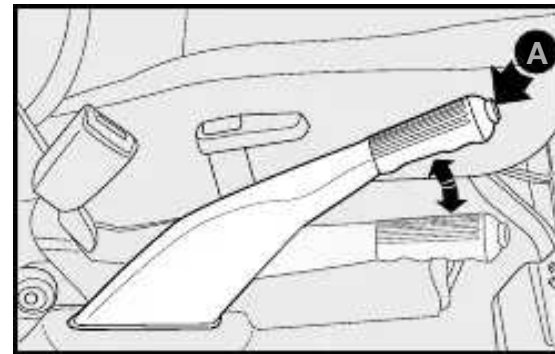


fig. 1

USO DO CÂMBIO

Para engrenar as marchas, pisar a fundo no pedal da embreagem e pôr a alavanca do câmbio em uma das posições do esquema na **fig. 2** (o esquema também está indicado no pomo da alavanca).

Para engrenar a marcha a ré (**R**), (o veículo deve estar parado e em ponto morto), pisar no pedal da embreagem até o fim do curso, aguardar alguns segundos e, só então, deslocar a alavanca, partindo da posição neutra, puxando para cima o dispositivo inibidor de ré **A** e, ao mesmo tempo,

Velocidades para troca de marchas

Para se obter a máxima economia, recomendo os seguintes limites de velocidades para trocas de marchas:

	Palio Fire 1.0 8V Flex	Siena Fire 1.0 8V Flex	Strada Fire 1.4 8V Flex
1ª ➔ 2ª	25	25	20
2ª ➔ 3ª	40	40	35
3ª ➔ 4ª	65	65	50
4ª ➔ 5ª	75	75	65

DIRIGIR COM

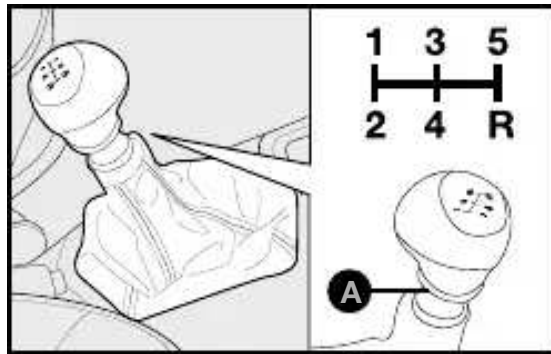
SEGURANÇA

Ao projetar o veículo, a Fiat trabalhou com empenho para obter um veículo capaz de garantir a máxima segurança aos passageiros. No entanto, o comportamento de quem dirige é sempre um fator decisivo para a segurança nas estradas.

A seguir, você vai encontrar algumas regras simples para viajar com

segurança em diversas condições. Com certeza, muitas serão já conhecidas, mas, de qualquer forma, será

deslocar a alavanca para a direita e para trás.



4EN0750BR

fig. 2

4ª → 5ª	72	72	65
---------	----	----	----

utilizar tudo com atenção.



Para mudar as marchas

corretamente, é necessário pisar a fundo no pedal da embreagem. Por isso, o piso sob os pedais não deve ter obstáculos. Verificar se os tapetes estão sempre bem estendidos e não interferem no deslocamento dos pedais, diminuindo o seu curso.

ANTES DE SAIR COM O VEÍCULO

- Verifique o correto funcionamento das luzes e dos faróis.

- Regule bem a posição do banco, do volante e dos espelhos retrovisores, para obter a posição melhor para dirigir.

- Regule com cuidado os apoia-cabeças de modo que a nuca, e não o pescoço, seja apoiada neles.

- Certifique-se que nada (tapetes, etc.) impeça o movimento e o curso dos pedais.

- Verifique se os eventuais sistemas

- Evite ingerir alimentos pesados antes de viajar. Uma alimentação leve, de fácil digestão, ajuda a manter os reflexos rápidos. Evite, principalmente, bebidas alcoólicas.

Periodicamente lembre-se de fazer os controles citados em “Controles freqüentes e antes de viagens longas”, neste capítulo.

ADVERTÊNCIA: nunca transporte no veículo reservatórios suplementares de combustível, uma vez que, em caso de vazamento ou acidente, poderiam explodir ou incendiar-se.

EM VIAGEM

A primeira regra para dirigir com segurança é a prudência.

- Prudência também significa estar em condições de prever um comportamento incorreto ou imprudente dos outros motoristas.

- Siga rigorosamente as regras do Código Nacional de Trânsito e, principalmente, respeite os limites de velocidade.

- Certifique-se sempre que, além de você, todos os outros passageiros do veículo também estejam usando os

verifique se os eventuais sistemas de proteção das crianças (portabebês, berçinhos, banco) estão fixados corretamente no banco. Não use o banco dianteiro para o transporte de crianças.

- Coloque com cuidado objetos no porta-malas para evitar que uma freada brusca possa jogá-los para a frente.

Nunca encha galões de combustível no interior do veículo ou sobre a caçamba, pois a eletricidade estática e os vapores de combustível dos galões podem provocar explosão e incêndio.

cintos de segurança e que as crianças sejam transportadas com sistemas específicos.



Não dirija em estado de embriaguez, cansaço ou sob efeito de medicamentos.



Use sempre os cintos de segurança, e certifique-se de que os passageiros também façam o mesmo. Viajar sem o uso dos cintos aumenta o risco de lesões graves, ainda é uma infração de acidente.

- Viagens longas devem ser feitas em boas condições físicas. Não dirija por muitas horas consecutivas; efetue paradas periódicas para fazer um pouco de movimento e revigorar o físico.

DIRIGIR À NOITE

Aqui estão as principais indicações a seguir quando viajar à noite.

- Dirija com prudência especial, já que, à noite, as condições de direção são mais difíceis.
- Reduza a velocidade, principalmente em estradas sem iluminação.
- Aos primeiros sinais de sonolência, pare o veículo em local seguro. Prosseguir seria um risco para si mesmo e para os outros. Continue a viagem só depois de ter descansado

- Verifique a correta orientação dos faróis; se estiverem baixos demais, reduzem a visibilidade e cansam a vista. Se estiverem altos demais, podem atrapalhar os motoristas dos outros veículos.

- Use os faróis altos somente fora das cidades e quando tiver certeza que não atrapalharão os outros motoristas.

- Cruzando com um outro veículo, passe, com bastante antecedência, dos faróis altos (se estiverem acesos)

- Troque constantemente o ar no veículo.

- Nunca percorra descidas com o motor desligado, não tendo o auxílio do freio motor e do servofreio, a ação de frenagem requer um esforço muito maior no pedal.

bastante.

- Mantenha uma distância de segurança em relação aos veículos da frente, maior do que a que mantém durante o dia. É difícil avaliar a velocidade dos outros veículos quando só as luzes são visíveis.

- Mantenha luzes e faróis limpos.
- Fora da cidade, atenção para com a travessia de animais.



4 EN0721BR

DIRIGIR COM CHUVA

A chuva e as estradas molhadas significam perigo.

Em uma estrada molhada, todas as manobras são mais difíceis, pois o atrito das rodas no asfalto é reduzido consideravelmente. Conseqüentemente, os espaços para frear aumentam muito e a aderência na estrada diminui.

Aqui estão alguns conselhos a seguir em caso de chuva:

- Não atravesse poças em alta velocidade e segura bem o volante. Uma poça atravessada em alta velocidade pode provocar a perda de controle do veículo (aquaplanagem).

- Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo "Conhecimento do veículo"), para não ter problemas de visibilidade.

- Verifique, de vez em quando, as condições das palhetas dos limpado-

DIRIGIR NA NEBLINA

- Se a neblina for densa, evitar, o quanto possível, viajar.

Em caso de dirigir com névoa, neblina uniforme ou possibilidade de banco de névoa:

- Mantenha uma velocidade moderada.

- Acenda, mesmo durante o dia, os faróis baixos e os eventuais faróis auxiliares dianteiros. Não use os

- Reduza a velocidade e mantenha uma distância de segurança maior dos veículos da frente.

- Se estiver chovendo muito forte, a visibilidade também é reduzida. Nestes casos, mesmo se for dia, acenda os faróis baixos para tornar-se mais visíveis aos outros.



N0722BR

res do pára-brisa.



A passagem em poças d'água muito profundas, ou em ruas alagadas, pode ocasionar graves danos ao motor do veículo.

faróis altos.

- Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo "Conhecimento do veículo"), para não ter problemas de visibilidade.



N0728BR



fig. 4

- Lembre-se que a presença de neblina também causa umidade no asfalto, o que dificulta qualquer manobra e aumenta a distância dos espaços da frenagem.

- Mantenha uma grande distância de segurança do veículo da frente.

- Evite, ao máximo, variações repentinas de velocidade.
- Evite, se possível, ultrapassar outros veículos.

DIRIGIR EM MONTANHA

- Em estradas em descida, use o freio motor, engrenando marchas fortes, para não superaquecer os freios.

- Não percorra, em hipótese alguma, descidas com o motor desligado ou em ponto morto, e muito menos com a chave tirada do contato.

- Dirija com velocidade moderada, evitando “cortar” as curvas.

- Lembre-se que a ultrapassagem

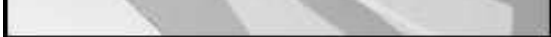


fig. 5

B-7

DIRIGIR COM O ABS

O ABS é um equipamento do sistema de frenagem que dá, essencialmente, duas vantagens:

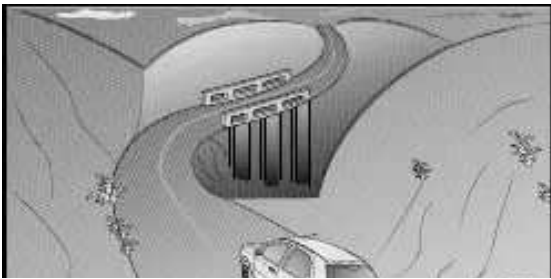
1) Evita o bloqueio e o consequente deslizamento das rodas nas freadas de emergência e, principalmente, em condições de pouca aderência.

2) Permite frear e virar ao mesmo tempo, para evitar eventuais obstáculos repentinos, ou para dirigir o veículo

Em caso de emergência (avaria, paneira, dificuldade de prosseguir por causa de má visibilidade etc.), antes de mais nada, tente

parar fora das faixas de rodagem. Em seguida, acenda as luzes de emergência e, se possível, os faróis baixos. Toque a buzina repetidamente se perceber a aproximação de um outro veículo.

em subida é mais lenta e por isso, requer mais estrada livre. Ao ser ultrapassado em subida, facilite a ultrapassagem do outro veículo.



levar a isto compativelmente ao menos limites físicos de aderência lateral do pneu.

Para usufruir do ABS da melhor maneira:

- Nas freadas de emergência ou com pouca aderência, percebe-se uma leve pulsação no pedal do freio: é sinal que o ABS está funcionando. Não solte o pedal, mas continue a

apertar para que a ação de frenagem



fig. 6

O ABS impede o bloqueio das rodas, mas não aumenta os limites físicos de aderência entre pneus e estrada. Assim, mesmo com veículo equipado com ABS, respeite a distância de segurança dos veículos da frente e diminua a velocidade no começo das curvas.



O ABS serve para aumen-

DEBICOMCA/IA RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente é um dos princípios que conduziram a realização dos veículos Fiat. Os dispositivos antipoluentes desenvolvidos dão resultados muito além das normas

PROTEÇÃO DOS DISPOSITIVOS QUE REDUZEM AS EMISSÕES

O correto funcionamento dos dispositivos antipoluentes não só garante o respeito ao meio ambiente, mas influi também no rendimento do veículo. Assim, manter em boas condições estes dispositivos é a primeira regra para uma direção ao mesmo tempo ecológica e econômica.

A primeira precaução é seguir cui-





**tar o controle do veículo,
não para ir mais rápido.**

resultados muito além das normas vigentes.

Entretanto, o meio ambiente não pode ficar sem o maior cuidado da parte de cada um.

O motorista, seguindo regras simples, pode evitar danos ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, dimi-

nuir o consumo de combustível.

A este respeito, são citadas, a seguir, muitas indicações úteis que unem-se àquelas identificadas pelo

símbolo , presentes em várias partes do manual.

O conselho, tanto para as primeiras

cometações últimas, é de ler tudo

A primeira precaução e seguir cuidadosamente o plano de Manutenção Programada.

Se a partida for difícil, não insista com tentativas prolongadas. Evite,

principalmente, empurrar, rebocar ou usar descidas, são todas manobras que podem danificar o conversor catalítico. Use somente uma bateria

auxiliar, (ver "Partida com bateria auxiliar" no capítulo "Em emergência").

Se, durante a partida, reduzir o não mínimo indispensável a exigência de desempenho do motor e dirija-se,

isso que puder, à **Pede Assistencial**

Quando acender a lâmpada-piloto de reserva de combustível, abastecer assim que for possível. Um baixo nível do combustível poderia causar uma alimentação irregular do motor, e como consequência, possíveis danos ao conversor catalítico.

Não ligar o motor, mesmo que só para testar, com uma ou mais velas desligadas.



No seu funcionamento normal, o conversor catalítico atinge elevadas temperaturas. Assim, não estacione o veículo sobre material inflamável (grama, folhas secas, folhas de pinheiro etc.): pois há perigo de incêndio.

Não instale rampas ou tapetes colocados sobre o conversor catalítico.

OUTROS CONSELHOS

- Não aquecer o motor com o veículo parado; neste estado o motor se aquece muito mais devagar, aumentando consumos e emissões. Assim, é melhor partir lentamente, evitando regimes de rotação elevados.

- Assim que as condições tornarem-se adequadas para conduzir a uma marcha mais alta.

Não aquecer o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser que a temperatura externa esteja muito baixa e, mesmo neste caso, não por mais de 30 segundos.



A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automoto-

veículos sobre o conversor catalítico e o tubo de escapamento.

Não borrifar nenhum produto sobre o conversor catalítico, a sonda lambda e o tubo de escapamento.



A falta de respeito a estes procedimentos pode causar riscos de incêndio.

uma marcha mais alta.

- Evitar acelerações quando estiver parado em semáforos ou antes de desligar o motor.

- Manter uma velocidade uniforme o quanto possível, evitando freadas e arranques supérfluos que gastam combustível e aumentam claramente as emissões.

Desligar o motor em paradas prolongadas.

- Controlar periodicamente a pressão dos pneus. Se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta.

B-10

quando não for usado. Este adesivo diminui consideravelmente a penetração aerodinâmica do veículo.

- Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. A exigência de corrente aumenta o consumo de combustível.

UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DE AMBIENTAL

A seguir, são fornecidas algumas sugestões que permitem obter uma economia de utilização do veículo e um comportamento ecologicamente adequado.

Pneus

Controlar periodicamente a pressão de ar dos pneus em intervalos não superiores a 4 semanas; se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta quanto maior for a resistência ao rolamento. É importante ressaltar, nestas condições, o desgaste natural dos pneus é



Não jogue resíduos ou recipientes vazios na rua, mantenha dentro do veículo um saco plástico para guardá-los até que possa descartá-los em uma lixeira apropriada. Esta prática ajuda a ~~manter as ruas mais limpas e evitando~~ do, assim, o perigo das enchentes causadas pelas fortes chuvas de verão.



Trafegar com o sistema de ~~escapamento modificado ou~~ dampado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora).

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Manutenção do veículo

As condições de manutenção do veículo representam um fator muito importante, que incide diretamente sobre o consumo de combustível, a tranquilidade de marcha e a própria vida útil do veículo. Por este motivo, é oportuno cuidar da manutenção fazendo com que o veículo passe pelas revisões e operações de manutenção previstas no “Plano de Manutenção Programada”.

acelerado, piorando também o comportamento do veículo e, conseqüentemente, a segurança de marcha.
Cargas inúteis

Não viajar com excesso de carga. O peso do veículo (sobretudo no trânsito urbano), influencia fortemente o consumo e a estabilidade.



ruído do veículo (potência sonora),
constitui uma infração ao Código
Nacional de Trânsito.

Equipamentos elétricos

Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. Os faróis auxiliares, o limpador de pára-brisa e o eletroventilador do sistema de aquecimento e ventilação requerem, para o seu funcionamento, uma

MODO DE DIRIGIR

Partida

Não aquecer o motor dos de partida, pois, nestas condições, o motor irá aquecer muito lentamente, au-



fig. 7

B-11

Procedimentos inúteis

Evitar golpes de acelerador quando o veículo estiver parado em um semáforo ou antes de desligar o motor. Este último procedimento, assim como a aceleração entre marchas, é absolutamente inútil nos veículos modernos,

quantidade de energia adicional que o combustível do veículo em até 25%, em trechos urbanos.

Ar-condicionado

Exerce forte influência no consumo de combustível do veículo (aproximadamente 20% a mais). Quando a temperatura externa o permitir, utilizar somente o sistema de renovação de ar

natural do veículo.

Acessórios aerodinâmicos

Os acessórios aerodinâmicos não certificados durante o desenvolvimento do veículo podem, na realidade, penalizar o consumo e o próprio

momentando o consumo e a emissão de poluentes. É aconselhável partir logo, porém lentamente, evitando rotações elevadas de forma a aquecer o motor com o veículo em movimento.



4EN02 7BR

além de poluição ambiental desnecessários.

Troca de marchas

Tão logo as condições do trânsito o permitam, utilizar as marchas mais altas. O uso de marchas baixas para obter uma boa resposta do motor provoca aumento inevitável do consumo. Da mesma forma, a insistência

em manter marchas altas em trechos de baixa velocidade, além de aumentar o consumo e a emissão de poluentes, acelera o desgaste do motor.

de, penalizar o consumo e o próprio coeficiente aerodinâmico original.

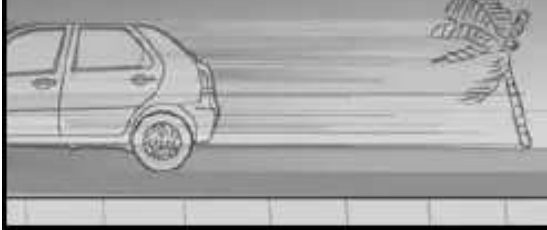


fig. 8

B-12

Veículos com direção hidráulica



Nos veículos dotados com direção hidráulica, não ocorrer (seja para a direita ou para a esquerda) por mais de 15 segundos, sob

Aceleração

Acelerar o motor de forma violenta, induzindo-o a funcionar em rotações

elevadas, penaliza notavelmente o consumo de combustível, as emissões de poluentes e a própria durabilidade do mesmo; convém acelerar gradual-

Situação do trânsito e condição das vias e estradas

O consumo elevado de combustíveis está ligado diretamente à situação de trânsito intenso, sobretudo nas grandes cidades, onde se trafega durante a maior parte do tempo utili-

pena de danificar o sistema.

Velocidade máxima

O consumo de combustível aumenta proporcionalmente em relação à velocidade que o veículo desenvolve; como exemplo, pode-se dizer que passando de 90 a 120 km/h, o incremento de consumo de combustível é

de aproximadamente 30%.

Tentar manter uma velocidade uniforme, dentro do possível, evitando freadas e retomadas desnecessárias,

que consomem combustível e aumentam, simultaneamente, a emissão de

mente e não ultrapassar o regime de torque máximo do motor.

Condições de utilização

Trajetos muito curtos e partidas frequentes com o motor frio não permitem que o motor atinja a temperatura

ideal de funcionamento, além de significar um aumento de consumo e de emissão de substâncias nocivas da ordem de 15 a 30%.

zando marchas baixas e as paradas em semáforos são muito frequentes.

Também os percursos sinuosos, como estradas de montanha, ou trechos em mau estado de conservação, influenciam negativamente o consumo.

Paradas ou interrupções de trânsito

Durante as paradas prolongadas, motivadas por trânsito interrompido, o melhor a fazer é desligar o motor.



poluentes. Aconselha-se a adotar um modo de dirigir prudente, tratando de antecipar as manobras para evitar perigo iminente e de respeitar a distância de segurança em relação aos veículos que trafegam logo a frente.



fig. 9

B-13

LONGA INATIVIDADE

DO VEÍCULO

Se o veículo tiver que ficar parado

- limpar e proteger as partes pintadas aplicando ceras protetoras;

- limpar e proteger as partes metáli-

- cas, brilhantes com produtos espe-

- - polvilhar talco nas palhetas de

CONTROLES FREQUENTES E

ANTES DE VIAGENS LONGAS

por mais de um mês, tomar estas precauções:

- colocar o veículo num lugar coberto, seco e possivelmente arejado;

- engrenar uma marcha;
- certificar-se que o freio de mão não esteja puxado;

- desligar os bornes dos pólos da bateria (retirar primeiro o borne negativo) e controlar o estado de carga da mesma. Durante o tempo em que o

veículo ficar parado, não se deve recarregar se a tensão estiver abaixo de 12,5V.

borracha do limpador do pára-brisa e do limpador do vidro traseiro e deixá-las afastadas dos vidros;

- abrir um pouco os vidros;

- cobrir o veículo com uma capa de tecido ou de plástico perfurado. Não usar encerados de plástico compacto que não deixam evaporar a umidade presente na superfície do veículo;

- calibrar os pneus com uma pressão de +0,5 bar em relação à normalmente indicada e controlá-la periodicamente;

- não esvaziar o sistema de refrigeração do motor.

- esvaziar o reservatório de gasolina

longas distâncias, ou antes de viagens

- pressão e estado dos pneus;
- nível do líquido da bateria;
- nível do óleo do motor;
- nível do líquido de arrefecimento do motor e estado do sistema;

- nível do líquido dos freios;
- nível do líquido do lavador do pára-brisa;

- nível do líquido da direção hidráulica;

- nível de gasolina do reservatório

de partida a frio.





4EN07

- esvaziar o reservatório de gasolina para partida a frio.

de-estado do filtro de ar.

fig. 10

B-14

ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO

USUÁRIO



A instalação de rádio, alarme ou qualquer outro acessório eletrônico não

possibilita a instalação de acessórios eletrônicos, pois pode ocasionar o não funcionamento



**TRANSMISSORES
DE RÁDIO E TELEFONES
CELULARES**

A eficiência de transmissão destes aparelhos pode ficar prejudicada pelo

NOTA: Tanto o veículo quanto os equipamentos nele instalados consomem energia da bateria, mesmo desligados, o que se denomina consumo stand-by. A bateria possui um limite máximo de consumo para garantir a partida do motor. Portanto, o consumo dos equipamentos deve ser dimensionado de acordo com o limite de consumo da bateria. Os acessórios genuínos Fiat oferecem essa garantia.



Para assegurar a qualidade e o perfeito funcionamento do veículo, os acessórios genuínos Fiat devem ser instalados por técnicos autorizados à disposição na Rede de Assistência Fiat.

efeito isolante da carroceria do veículo.

ADVERTÊNCIA: para efeito de utilização de telefonia celular durante a informação de quanto estabelecido pela legislação de trânsito vigente, à época, mesmo no caso da disponibilidade no veículo de dispositivos originais ou adquiridos no mercado.

DISPOSITIVO PARA REBOQUE

O dispositivo para o gancho de reboque deve ser fixado à carroceria por pessoal especializado da **Rede**

Assistencial Fiat (ver observação na página seguinte). Conforme as indi-

- Montar o engate para reboque conforme orientação do fabricante do Kit.

Para garantir a completa funcionalidade e segurança da instalação, o

INSTALAÇÃO DO GANCHO DE REBOQUE PARA ATRELADOS

Para efetuar reboques de atrelados (carretinhas, trailers, etc.), o veículo deve estar equipado com engate esférico para acoplamento mecânico e conexão elétrica adequada, sendo que ambos dispositivos devem cumprir os requisitos das normas

Brasileira de Normas Técnicas Associação

Seção lateral traseira de um veículo (exemplo genérico)

pagina seguinte), conforme as indicações que serão fornecidas a seguir, as quais deverão ser integralmente respeitadas.

- Efetuar no veículo a furação com Ø (diâmetro) 11 mm traspassando o assoalho posterior (ver detalhe **A-fig. 11**) e a longarina nas marcas esquemáticas indicadas na figura correspondente ao modelo do seu veículo

(12 a 14). Em alguns modelos de veículos, são aproveitados alguns furos pré-existent, retirando e recolocando parafusos que fixam alguns componentes (ver figuras).

De acordo com o tipo de gancho

uade e segurança da instalação, e dependendo do modelo de engate adequado para cada versão, pode ser necessário efetuar modificações na parte posterior do veículo (re corte do pára-choque, por exemplo) com a finalidade de evitar interferências entre os componentes envolvidos.

- Aplicar um torque de aperto de 40 N.m sobre os parafusos.

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE REBOQUE

Lembre-se que o ato de rebocar um atrelado reduz a capacidade máxima do veículo para superar